

Reflexões sobre o Nível de Evasão e o Custo Anual per Capita das Unidades de Ensino da USP com base no método *Inquired Balance Sheet*

Autoria: José Roberto Kassai, Amanda Yamashiro Campos de Oliveira, Carlos Eduardo Alves da Silva, Luiz Nelson Guedes de Carvalho

RESUMO

O nível de evasão das instituições de ensino superior (IES) se assemelha aos níveis internacionais e tem sido uma preocupação de seus administradores analisarem as causas que levam os alunos a desistirem ou não concluírem seus cursos, relacionadas com dependência administrativa (pública ou privada), regiões, áreas de conhecimento, aspectos econômicos etc. Este trabalho tem como objetivo contribuir com algumas evidências desta problemática apuradas sobre as unidades de ensino da Universidade de São Paulo (USP), instituição de ensino público estadual e considerada a mais expressiva universidade do país. Para realizar esta investigação, utilizou-se uma metodologia de contabilidade que possibilita a elaboração de relatórios contábeis não tradicionais, denominada *inquired balance sheet* ou balanço perguntado, utilizada alternativamente para elaboração de balanços contábeis de pequenas empresas até de países ou regiões (LOUET, 2009). Esta pesquisa é de natureza exploratória e descritiva e assumiu uma postura quantitativa em torno da seguinte questão: qual o custo anual per capita e qual o nível de evasão de cada uma das unidades da USP? Constituiu-se um banco de dados com informações oficiais obtidas de três fontes distintas, o Anuário Estatístico, o Sistema Jupiterweb e o Sistema Fênix da USP (USP, 2009). Para elaboração dos balanços de cada unidade foi utilizada a equação fundamental da contabilidade: Ativo menos Passivo é igual ao Patrimônio Líquido PACIOLI (1445-1517), onde o ativo foi avaliado pelo respectivo orçamento anual per capita, o patrimônio líquido em função do número de alunos formados e o passivo social equivalente ao nível de evasão no período compreendido desta pesquisa que é de 1998 a 2008. Os resultados consolidados da USP apontaram um custo anual per capita de R\$ 28.7 Mil e um nível de evasão médio de 36%, superior a média brasileira de 22% e que se assemelha à média mundial (LOBO, 2007). A área de biológicas apresenta o maior custo per capital (R\$ 45.4 Mil), a área de exatas apresenta o maior índice de evasão (79,88%) e a área de humanas apresenta o menor custo anual per capita (R\$ 16.4 Mil) e os destaques são para a FEARP (R\$ 0,4 Mil), a FEA (R\$17 Mil) e Instituto de Oceanografia (R\$ 84.7 Mil). A Medicina apresenta um custo pouco acima da média (R\$ 33.1 Mil), mas com o menor nível de evasão de toda a USP (2.93%). E as taxas de evasão estão inversamente correlacionadas com custo anual per capital (-0.25). A pesquisa limitou-se nessas análises contábeis e sugere-se que esses aspectos possam complementar outros estudos que permitam não apenas atrair os alunos para o ensino superior, mas mantê-los até o momento da colação de grau.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade tem sido utilizada tradicionalmente para elaborar relatórios contábeis de empresas, mas, como ciência milenar, pode transcender às limitações dos métodos de mensuração puramente monetários e representar o equilíbrio entre origens e aplicações de situações não-convencionais, como é o caso do método Balanço Contábil das Nações – BCN, citado no livro *Compêndio de Indicadores de Sustentabilidade das Nações* (LOUETTE, 2009). Neste exemplo os autores propõem um modelo para elaborar relatórios contábeis de países e sob os cenários de mudanças climáticas globais, onde os ativos foram contabilizados com base no valor do produto interno bruto per capita, ajustados pelo consumo de energia; o patrimônio líquido em função do saldo residual entre as emissões e capturas de carbono pelas florestas; e o passivo ambiental representando as externalidades negativas para com o meio ambiente de cada país.

Neste contexto, este artigo tem por objetivo elaborar o balanço contábil da Universidade de São Paulo (USP) e de suas unidades de ensino, com base na metodologia BCN e adaptada para contabilizar os níveis médios de evasão e de seus respectivos passivos sociais. Os ativos serão mensurados pelo valor do orçamento anual per capita de cada unidade, o patrimônio líquido em função do número de alunos que concluíram seus cursos e o passivo social pelo equivalente ao nível de evasão compreendido no período desta pesquisa que é de 1998 a 2008.

Esta pesquisa é de natureza exploratória e assume uma postura quantitativa para responder a seguinte questão-problema: *qual o custo anual dos alunos de cada unidade de ensino e qual o passivo social avaliado em função do respectivo nível de evasão?*

Para realizar esta pesquisa será utilizada a técnica *Inquired Balance Sheet* ou Balanço Perguntado (KASSAI, 2004) e as informações serão extraídas diretamente dos bancos de dados do Anuário Estatístico da USP e dos sistemas Jupiterweb e Fênix da USP (2009), tais como: orçamento anual por unidade, número de alunos de graduação e de pós-graduação, matrículas e evasão.

A Universidade de São Paulo é uma autarquia do Estado de São Paulo, uma entidade autônoma e descentralizada, administrada indiretamente e mantida pelo Governo do Estado de São Paulo. Exerce atividades de pesquisa, ensino e extensão universitária e o seu patrimônio é formado por recursos próprios tutelados pelo Estado. Tem como competência promover e desenvolver todas as formas de conhecimento, por meio do ensino e da pesquisa, e ministrar o ensino superior. Sua missão corresponde à frase em latim *Scientia Vincet*, que em português significa “Vencerá pela Ciência”.

Com isso, espera-se contribuir com a ciência contábil divulgando mais um exemplo de relatório contábil não-convencional e, com base nos dados desta universidade que é referência nacional e internacional, promover análises e discussões em torno da educação no Brasil, especificamente sobre as variáveis que influenciam o custo anual dos alunos e as razões das evasões escolares.

2. A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

2.1 A Legislação Educacional

A USP é vinculada à Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo, criada em 2007 por meio do Decreto nº. 51.461, e tem a atribuição de propor políticas e diretrizes para o ensino superior em todos os seus níveis. Diante da disposição contida no artigo 17 da Lei 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases), estas instituições de ensino se encontram

submetidas à competência do Sistema Estadual de Ensino. A Constituição Federal, no capítulo III do artigo 205, destaca que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, portanto, será incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 garante autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial às universidades.

A USP é mantida principalmente através da arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), pelo Governo do Estado de São Paulo, assim como as duas outras universidades estaduais paulistas, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Neto (UNESP). A distribuição desse percentual entre as três universidades é decidida pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP), com uma dotação orçamentária fixa de 9,57% atualmente. A USP recebe também verbas de instituições de fomento à pesquisa e ao ensino superior, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Como terceira fonte de arrecadação, a USP conta com uma série de fundações privadas que atuam em forma de parceria com a universidade, utilizando-se de seus pesquisadores e instalações e fornecendo em troca verbas e *know-how* específico. A disposição sobre a utilização do orçamento é feita individual e autonomamente pelas universidades, em razão do disposto no art. 207 da Constituição Federal e do art. 254 da Constituição do Estado de São Paulo.

A autonomia didática garante a organização do ensino, da pesquisa e da extensão; a autonomia administrativa a possibilidade de auto-organização e a regulamentação das atividades afins; a autonomia de gestão financeira e orçamentária a utilização de recursos públicos apenas para a consecução da finalidade pública que orienta suas atividades. Nesse sentido, a autonomia permite que a USP tome, individualmente e sem qualquer interferência do Governo, decisões que privilegiem, por exemplo, linhas de pesquisa, trabalhos em andamento, melhorias na infra-estrutura e criação ou manutenção de cursos em determinadas áreas do conhecimento. O processo de escolha dos dirigentes universitários também é autônomo e varia nas universidades estaduais paulistas.

2.2 A Universidade de São Paulo - USP

A Universidade de São Paulo é a maior instituição de ensino superior e de pesquisa do país e a terceira em número de alunos. Contribui com cerca de um quarto da produção científica brasileira e recentemente foi eleita como a 94ª melhor universidade do mundo e a melhor universidade da América Latina deixando em segundo lugar no subcontinente a *Universidad Nacional Autónoma do México (UNAM)*. Também, está nas duas mais importantes listas de classificação de universidades do mundo - a do *Institute of Higher Education Shanghai Jiao Tong University*, onde ocupa o 128º lugar entre as 500 melhores e a da publicação *The Times*, onde é a 196ª colocada na lista das 200 primeiras. A USP tem projeção marcante no ensino superior de todo o continente, forma grande parte dos mestres e doutores do corpo docente do ensino particular brasileiro e guarda um número incalculável de realizações nas áreas da educação, ciência, tecnologia e artes. A Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) aplica o exame de seleção para ingressar à USP e é um dos exames mais concorridos do país (www.usp.br – 2009)

A USP é constituída por Unidades (Faculdades, Escolas, Institutos), Órgãos de Integração (Museu de Arqueologia e Etnologia, Museu de Arte Contemporânea, Museu Paulista, Museu de Zoologia, Centro de Biologia Marinha, Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Instituto de Eletrotécnica e Energia, Instituto de Estudos Avançados, Instituto de

Estudos Brasileiros, Instituto de Medicina Tropical de São Paulo e Instituto de Relações Internacionais) e Órgãos Complementares (Hospital Universitário e Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Labiopalatais).

Estão ligadas à Universidade, para fins didáticos e científicos, as seguintes autarquias: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia e Fundação Antonio Prudente.

Suas unidades de ensino distribuem-se por sete campi universitários: um na capital (Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira e Escola de Artes, Ciências e Humanidade na Zona Leste) e seis no interior do estado, nas cidades de Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, São Carlos e Lorena. A cidade universitária da capital concentra a infraestrutura administrativa da universidade, além de 29 das 46 unidades de ensino. Ficam em São Paulo, ainda, quatro grandes unidades externas ao campus. Outras bases científicas e museus se distribuem por cidades como Anhembi, Anhumas, Araraquara, Cananéia, Itatinga, Itirapina, Piraju, Salesópolis, São Sebastião, Ubatuba e Valinhos. Há também uma unidade em Marabá, no estado do Pará.

A USP foi criada em 1934, por decisão do então governador Armando de Salles Oliveira e teve como mentor intelectual Júlio Mesquita Filho, então diretor do jornal O Estado de São Paulo. Seu primeiro reitor foi Reynaldo Porchat, da Faculdade de Direito, e a aula inaugural foi ministrada pelo professor francês Pierre Deffontaines, da cadeira de Geografia Física e Humana.

Começou com algumas escolas já existentes - a mais antiga é a Faculdade de Direito, que data de 1827 - e com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, instituição à qual caberia a missão de integrar os conhecimentos literário, humanístico e científico da nova universidade, e que mais tarde se subdividiria em unidades autônomas. Vários professores estrangeiros, especialmente da França, Itália e Alemanha, foram convidados para dar aulas na nova instituição.

Sua estrutura administrativa tem na Reitoria o seu órgão central, assim como no Reitor a figura principal da Universidade. Subordinadas à Reitoria estão as quatro Pró-Reitorias, órgãos especializados em cada um dos campos de atuação da universidade:

- Pró-Reitoria de Graduação (PRG)
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG)
- Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP)
- Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRC)

De acordo com o Anuário Estatístico de 2009, a universidade tem hoje 46 unidades de ensino e pesquisa, quatro hospitais e quatro museus. Oferece 229 cursos de graduação e conta com 79.194 alunos matriculados, dos quais 55.508 em cursos de graduação e 23.686 de pós-graduação. Naquele ano, 138.242 alunos participaram dos exames vestibulares da universidade, disputando 11.457 vagas.

Os *campi* e as respectivas escolas, unidades e institutos estão relacionados a seguir.

Campus da Capital

Situada na cidade de São Paulo, a Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, abriga a Reitoria e toda a Administração Central da USP, a maioria das Unidades Universitárias e vários órgãos de Integração e Complementares. As Unidades Universitárias situadas na Cidade Universitária são:

- Escola de Comunicações e Artes (ECA)
- Escola de Educação Física e Esporte (EEFE)
- Escola Politécnica (EP)
- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)
- Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF)
- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA)
- Faculdade de Educação (FE)
- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)
- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ)
- Faculdade de Odontologia (FO)
- Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG)
- Instituto de Biociências (IB)
- Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)
- Instituto de Física (IF)
- Instituto de Geociências (IG)
- Instituto de Matemática e Estatística (IME)
- Instituto Oceanográfico (IO)
- Instituto de Psicologia (IP)
- Instituto de Química (IQ)
- Instituto de Relações Internacionais (IRI)

As Unidades do campus da Capital, situadas fora da Cidade Universitária, são:

- Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) - USP Leste
- Escola de Enfermagem (EE)
- Faculdade de Direito (FD)
- Faculdade de Medicina (FM)
- Faculdade de Saúde Pública (FSP)

Além disso, a Cidade Universitária conta com o maior centro esportivo da América Latina, o Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP). Também, vários eventos culturais são realizados na Cidade Universitária, em Anfiteatros e no Museu de Arte Contemporânea. O Teatro da Universidade de São Paulo (TUSP) situa-se fora da Cidade Universitária.

Campus de Piracicaba

No *campus* da USP, em Piracicaba, distante 150 km da capital, funcionam a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) e o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA). A cidade de Piracicaba contém cerca de 300 mil habitantes e dispõe de muitas instituições educacionais, de um moderno parque industrial e de um bem desenvolvido setor sucro-alcooleiro.

Inúmeras atividades de pesquisa em várias áreas da Agricultura, Pecuária e Silvicultura são desenvolvidas no campus e nas estações experimentais da ESALQ e os alunos podem participar de projetos de pesquisa através de estágios oferecidos pelos docentes.

A área de 194.000 m² é constituída por campos experimentais, bibliotecas com mais de 100.000 volumes, Centro de Informática (CIAGRI) e Centro de Educação Física, Esportes e Recreação. Além dessa área em Piracicaba, a ESALQ ainda é responsável pelas Estações Experimentais de Anhumas, Anhembi e Itatinga, com 2910 hectares.

Ministrando cursos de graduação (Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Licenciatura em Ciências Agrárias, Ciências Econômicas, Bacharelado em Ciências dos Alimentos, Bacharelado em Gestão Ambiental e Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas) e oferecendo 16 programas de pós-graduação, a ESALQ abriga mais de 2.800 alunos, dos quais, cerca de 1.900, em cursos de graduação.

Campus de Ribeirão Preto

O *campus* da USP de Ribeirão Preto está localizado a nove quilômetros do centro da cidade, na antiga Fazenda Monte Alegre, marco da cultura cafeeira e, com seus 575 hectares recebem quase 2.000 alunos de graduação e 1.000 de pós-graduação.

Vinte e oito cursos de Graduação são oferecidos nas sete Unidades de Ensino: Escola de Enfermagem; Escola de Educação Física e Esporte (curso de Educação Física); Faculdade de Medicina (cursos de Ciências Médicas, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Metabolismo, Fonoaudiologia e Informática Biomédica); Faculdade de Odontologia; Faculdade de Ciências Farmacêuticas; Faculdade de Direito; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (cursos de Biologia, Química com dois cursos: Bacharelado/Licenciatura), Psicologia, Física Médica, Pedagogia, Ciências da Informação e da Documentação e Bacharelado em Matemática Aplicada a Negócios; Escola de Comunicações e Artes (com um curso de Música, Integral); Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (com dois cursos diurnos e três cursos noturnos). Existe ainda o Hospital das Clínicas que é ligado à Faculdade de Medicina.

A Biblioteca Central tem um acervo de 61 mil livros e 92 mil volumes de periódicos. Convênios com a FAE e a Organização Mundial de Saúde têm facilitado a aquisição, pelos estudantes, de livros e instrumentos médicos-cirúrgicos. Quatro revistas científicas são geradas no campus de Ribeirão Preto. Mantém ainda as seguintes estruturas de apoio às suas atividades: Centro de Estudos Regionais, Assessoria Cultural, Assessoria de Comunicação Social, Centro de Educação Física, Esportes e Recreação, Centro de Orientação Psicológica (COPI), Restaurante Universitário, Clube de Docentes e de Funcionários e uma Creche.

A Cidade de Ribeirão Preto está situada a 310 quilômetros da Capital e tem 450 mil habitantes. Tornou-se, assim, o pólo econômico de uma região com grande concentração de riqueza, sendo hoje a sexta praça financeira do Brasil. A base da economia está na agricultura (cana de açúcar, laranja e soja) e dispõe também de cerca de 1.200 indústrias.

Campus de São Carlos

Caracterizado pela predominância dos cursos em Ciências Exatas, o *campus* da USP - São Carlos é formado pela Escola de Engenharia e por três Institutos: Física, Química e Ciências Matemáticas e de Computação e, juntas, somam mais de 6.500 alunos, distribuídos em 16 programas de pós-graduação e 20 cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo; Engenharias Ambiental, Aeronáutica, Civil, de Computação, Elétrica (Eletrônica), Elétrica (Sistemas de Energia e Automação), Mecatrônica, Mecânica, de Produção Mecânica; Bacharelados em Ciências da Computação, Ciências Físicas e Biomoleculares, Física, Física Computacional, Estatística, Química, Informática, Matemática, Matemática Aplicada e Computação Científica; Licenciatura em Ciências Exatas e Matemática.

A USP de São Carlos tem mais de 160 hectares, sendo que o campus principal fica na região central da cidade. Além de salas de aula, laboratórios e bibliotecas, o aluno dispõe de infra-estrutura complementar composta por: restaurante universitário, alojamento, centro de esportes, centro cultural, serviço médico, serviço social, transporte, entre outros.

Quem chega a São Carlos, no centro do Estado, encontra um clima universitário e de muita pesquisa e, além da USP, estão instalados na cidade - com cerca de 213 mil habitantes - a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e dois centros da Embrapa. Na atividade industrial, destacam-se empresas de base tecnológica que garantiu ao município o slogan de Capital da Tecnologia.

Campus de Bauru

Bauru está localizada na região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, a 324 km da capital do Estado. Na cidade, destacam-se: o *campus* Universitário da USP e o da UNESP.

No campus da USP em Bauru, situa-se a Faculdade de Odontologia com Cursos de Odontologia e de Fonoaudiologia.

Campus de Pirassununga

É um dos mais recentes *campi* da USP e o de maior extensão territorial. Instalado em uma fazenda de 2.300 hectares, de topografia plana e solo muito fértil, o *campus* é atravessado pela via Anhanguera e é representado por dois dos sete departamentos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia e a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP (FZEA). Funcionam os Cursos de Graduação em Zootecnia e Medicina Veterinária e Engenharias de Alimentos e Biosistemas e parte da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, cuja sede fica na Capital.

Os professores desenvolvem atividades de pesquisa em muitas áreas e os alunos têm acesso a esses projetos pelos estágios oferecidos e, além disto, existem muitas possibilidades de estágios em empresas agropecuárias e industriais. O município de Pirassununga possui uma população de 70 mil habitantes, sendo a agricultura sua principal atividade econômica e o *campus* está situado a 215 km da capital paulista.

Campus de Lorena

Incorporada à Universidade de São Paulo em 2006, a Escola de Engenharia de Lorena (EEL), antes denominada FAENQUIL – Faculdade de Engenharia Química de Lorena, oferece cursos de Graduação (Engenharia Química, Engenharia Industrial Química, Engenharia Bioquímica e Engenharia de Materiais), cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado em Engenharia Química, Mestrado e Doutorado em Engenharia de Materiais e Mestrado e Doutorado em Biotecnologia Industrial), cursos de pós-graduação *lato sensu* (Engenharia da Qualidade e Engenharia Ambiental) e ainda cursos de Ensino Médio e Profissionalizante em Química.

O corpo docente da EEL atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão em seus dois *campi* existentes na cidade de Lorena (SP), no Vale do Paraíba, a 180 km de São Paulo e a 220 km do Rio de Janeiro. As áreas dos *campi* da EEL estão assim distribuídas: *campus* I, com área total de 256.205 m², da qual 16.243 m² estão construídos; e *campus* II, com área total de 117.243 m², da qual 7.120 m² estão construídos.

Cursos da graduação

Os cursos de graduação oferecidos e suas áreas, conforme manual da FUVEST 2009 são os seguintes de acordo com as áreas de conhecimentos:

Área de Humanidades:

- Administração
- Arquitetura
- Artes Cênicas
- Artes Plásticas
- Arte e Tecnologia – Bacharelado em Têxtil e Moda
- Atuária
- Audiovisual
- Biblioteconomia
- Ciências Contábeis
- Ciências da Informação e Documentação
- Ciências Sociais
- Design
- Direito
- Economia / Ciências Econômicas
- Economia Empresarial e Controladoria
- Editoração
- Filosofia
- Geografia
- Gestão Ambiental
- Gestão de Políticas Públicas
- História
- Jornalismo
- Lazer e Turismo
- Letras
- Marketing
- Música
- Pedagogia
- Publicidade e Propaganda
- Relações Internacionais
- Relações Públicas
- Turismo

Área de Ciências Biológicas:

- Ciências Biológicas
- Ciências da Atividade Física
- Ciências dos Alimentos
- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharia Agrônoma
- Engenharia Florestal
- Esporte
- Farmácia-Bioquímica
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Gerontologia
- Medicina e Ciências Médicas
- Medicina Veterinária

- Nutrição / Nutrição e Metabolismo
- Obstetrícia
- Odontologia
- Psicologia
- Terapia Ocupacional
- Zootecnia

Área de Ciências Exatas:

- Astronomia
- Ciência da Computação
- Ciências Biomoleculares
- Ciências Exatas
- Ciências da Natureza
- Computação
- Engenharia Aeronáutica
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Bioquímica
- Engenharia de Biosistemas
- Engenharia Civil
- Engenharia de Computação
- Engenharia Elétrica (Ênfases: Automação e Controle, Computação, Eletrônica, Sistemas Energia e Automação Elétricas, Sistemas Eletrônicos, Telecomunicações)
- Engenharia Industrial Química
- Engenharia de Materiais
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Mecânica - Automação e Sistemas (Mecatrônica)
- Engenharia Metalúrgica
- Engenharia de Minas
- Engenharia de Petróleo
- Engenharia de Produção
- Engenharia de Produção Mecânica
- Engenharia Naval
- Engenharia Química
- Estatística
- Física
- Física Computacional
- Física Médica
- Geociências e Educação Ambiental
- Geofísica
- Geologia
- Informática
- Informática Biomédica
- Matemática
- Matemática Aplicada
- Matemática Aplicada e Computacional
- Meteorologia
- Oceanografia

- Química
- Química - Atribuições Tecnológicas com ênfase em Alimentos, Ambiental, Gestão de Qualidade e Materiais
- Química Ambiental
- Sistemas de Informação

Cursos da pós-graduação

A pós-graduação está estruturada em duas modalidades: pós-graduação *Stricto Sensu* e pós-graduação *Lato Sensu*. Os cursos *Stricto Sensu* são oferecidos em nível de Mestrado e Doutorado, sempre com o objetivo de formar recursos humanos altamente qualificados, com vistas ao ensino, pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico. Já os cursos *Lato Sensu* são direcionados ao treinamento profissional ou científico e conferem certificado de Especialista.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo é de natureza exploratória (MARTINS, 1994), pois aborda uma questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior e assumirá uma postura quantitativa por envolver a coleta de dados numéricos em torno da questão de pesquisa mencionada anteriormente e com propósitos de avaliar o custo anual per capita das unidades da USP, bem como a evidenciar contabilmente o passivo social, definido nesta pesquisa em função do nível de evasão.

Para atingir ao objeto proposto nesta investigação será tomado por base o método BCN (LOUETTE, 2009) que se fundamenta na técnica *inquired balance sheet* ou balanço perguntado (KASSAI, 2004), que é uma forma de se elaborar relatórios contábeis em situações de escassez ou imprecisão dos dados e serão dispostos segundo o princípio contábil do equilíbrio ou algoritmo fundamental da contabilidade: ativo menos passivo é igual ao patrimônio líquido (Luca Pacioli, 1445-1517).

Assim, para fins deste estudo, os seguintes elementos representam os constructos desta pesquisa:

- **Ativo Social:** será avaliado pelo orçamento anual per capita de cada unidade, apurado com base no seu orçamento dividido pelo número total de alunos de graduação e de pós-graduação matriculados. Para fins desta pesquisa não serão consideradas outras fontes orçamentárias secundárias ou terciárias. Representa o custo anual de cada aluno e o potencial de benefício social oferecido à comunidade.

- **Passivo Social:** corresponde ao valor proporcional do ativo equivalente ao percentual médio de evasão identificado no período pesquisado. Quanto menor, melhor é a avaliação da unidade, significando redução de desperdícios e melhor aproveitamento do dinheiro público. E, quanto maior, entende-se como uma dívida da unidade para com a sociedade contribuinte.

- **Patrimônio Líquido Social:** Calculado por diferença por meio da equação fundamental da contabilidade (ativo menos passivo) e corresponde ao valor proporcional do ativo equivalente ao número de alunos formados ou que concluíram o curso no período pesquisado. Quanto maior, melhor a eficiência e realização de benefícios sociais pela unidade.

Os dados foram extraídas diretamente do Anuário Estatístico disponível ao público na página da internet da USP (<https://sistemas.usp.br/anuario/>, 2009), do sistema Júpiterweb da

USP disponível para os usuários internos (<https://sistemas2.usp.br/jupiterweb>, 2009) e do sistema Fênix da USP de acesso restrito (<https://sistemas.usp.br/fenixweb/>, 2009).

A figura abaixo ilustra os constructos definidos nesta pesquisa:

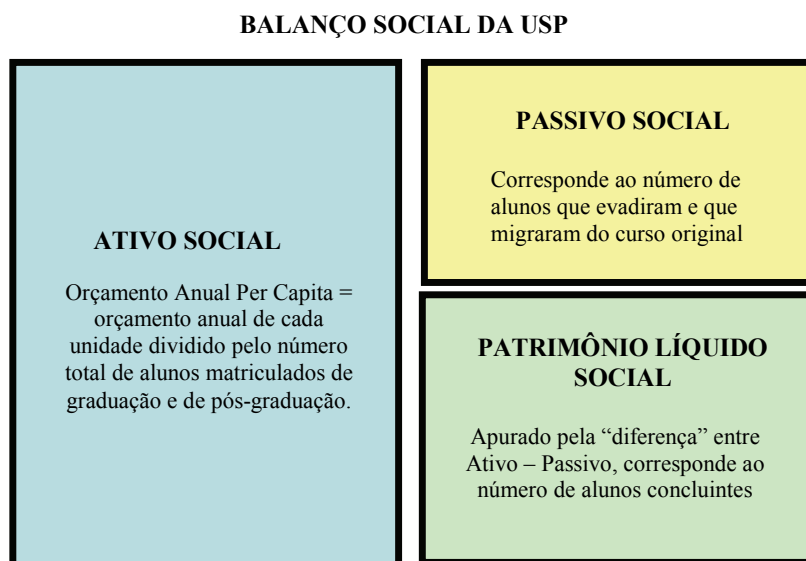


Figura 1 – *Constructos do Balanço Social da USP*

Neste estudo foram utilizados o número de alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação matriculados. O orçamento obtido no anuário estatístico da USP não permitiu segregar os valores direcionados em graduação e em pós-graduação; uma justificativa para isso é que os alunos de pós-graduação e de graduação utilizam-se da mesma estrutura e, apesar de em algumas poucas unidades a quantidade de alunos de pós-graduação superarem ao de graduação, considerou-se neste estudo que a graduação é a força motriz ou a razão de ser das unidades.

Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa indiquem quais as unidades que apresentam maiores ou menores custos anuais por aluno, quais unidades apresentam as menores e maiores taxas de evasão, quem mais oferece benefícios sociais para a comunidade e como as três áreas de conhecimento se comportam neste cenário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos após análises de conteúdos e estabelecimento de comparativos de forma descritiva estão representados na tabela a seguir.

BASE DE DADOS USP (2009)				BALANÇO SOCIAL		
Unidade	Orçamento (R\$ Mil)	Alunos	Evasão (%)	Ativo	Passivo	PL
IO	22.784	269	15,61%	84,7	13,2	71,5
FORP	30.034	384	6,25%	78,2	4,9	73,3
FSP	49.725	650	8,46%	76,5	6,5	70,0
FOB	35.662	474	3,37%	75,2	2,5	72,7
FMVZ	43.980	724	5,11%	60,7	3,1	57,6
EE	28.022	466	10,09%	60,1	6,1	54,0
FMRP	106.504	2.014	3,62%	52,9	1,9	51,0
IQ	41.778	797	21,96%	52,4	11,5	40,9
FO	39.772	849	10,24%	46,8	4,8	42,0
FCFRP	29.211	629	4,13%	46,4	1,9	44,5
EERP	27.329	626	5,27%	43,7	2,3	41,4
IP	27.409	648	7,25%	42,3	3,1	39,2
IB	37.589	921	12,70%	40,8	5,2	35,6
ESALQ	96.272	2.515	11,21%	38,3	4,3	34,0
MEDICINA	88.234	2.664	2,93%	33,1	1,0	32,1
FCF	33.331	1.091	11,52%	30,6	3,5	27,1
EEFE	14.511	474	32,95%	30,6	10,1	20,5
FZEA	14.794	714	9,52%	20,7	2,0	18,7
Biológicas...	766.941	16.909	8,80%	45,4	4,0	41,4
IAG	22.362	347	36,60%	64,4	23,6	40,8
IFSC	26.964	441	42,86%	61,1	26,2	34,9
IF	59.772	1.186	73,53%	50,4	37,1	13,3
IQSC	16.972	464	13,36%	36,6	4,9	31,7
IME	45.258	1.530	62,87%	29,6	18,6	11,0
EESC	75.038	2.657	12,20%	28,2	3,4	24,8
ICMC	26.453	1.028	26,95%	25,7	6,9	18,8
POLI	109.298	5.285	142,32%	20,7	29,5	- 8,8
Exatas...	382.117	12.938	79,88%	29,5	23,6	5,9
FE	42.143	1.266	22,67%	33,3	7,5	25,8
FFCLRP	43.048	1.620	23,89%	26,6	6,4	20,2
FAU	34.653	1.387	8,51%	25,0	2,1	22,9
ECA	55.662	2.266	19,60%	24,6	4,8	19,8
FEA	47.977	2.824	26,49%	17,0	4,5	12,5
FFLCH	136.275	9.853	48,02%	13,8	6,6	7,2
DIREITO	29.069	2.587	7,92%	11,2	0,9	10,3
EACH	867	920	51,31%	0,9	0,5	0,4
FEARP	410	1.103	10,61%	0,4	-	0,4
Humanas...	390.104	23.826	31,52%	16,4	5,2	11,2
Total USP...	1.539.162	53.673	36,02%	28,7	10,3	18,4

Tabela 1 – Banco de Dados USP e Balanço Social

As unidades estão destacadas de acordo com as três áreas de conhecimento: ciências biológicas, ciências exatas e ciências humanas e, no caso de unidades que atuam em duas ou mais áreas, foi escolhida uma como predominante.

Dentro de cada área as unidades estão ordenadas de forma decrescente de acordo com o custo anual per capita (Ativo Social). A área de ciências biológicas é a mais cara da Universidade (R\$ 45.4 Mil), seguida das áreas de ciências exatas (R\$ 29.5 Mil) e ciências humanas (R\$ 16.4 Mil), comparativamente com o custo médio ponderado de toda a USP (R\$ 28.7 Mil). Se este custo médio fosse dividido por doze, resultaria em uma suposta mensalidade mínima de R\$ 2.4 Mil por aluno, evidenciando o elevado custo desta melhor universidade do país. Considerando-se um intervalo de um desvio-padrão, destacam-se de um lado das caudas as unidades de maiores custos (IO, FORP, FSP, FOB e FMVZ) que juntas abrigam cinco por cento dos alunos da USP e, do outro lado, as de menores custos (FEA, FFLCH, Direito,

EACH e FEARP) que juntas abrigam 32% do total de alunos da USP; e note que o número de alunos é a variável relevante e não o valor do orçamento, pois esses dois grupos de unidades gastam respectivamente 11.8% e 13.9% do orçamento total da USP. E, curiosamente, o custo anual de um aluno do Instituto de Oceanografia (R\$ 84.7 Mil) corresponde a 212 alunos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (R\$ 0.4 Mil).

A correlação entre os níveis de evasão (%) e o custo per capita (Ativo R\$) das unidades é levemente inversamente proporcional (-0.25), indicando que as unidades mais caras tendem a apresentar menores níveis de evasão e é isso o que se pode constatar na tabela 1: a área de ciências biológica que apresentou maior custo per capita é a que possui menor índice médio ponderado de evasão (8.8%), ao contrário da área de humanas com menor custo per capita, mas com um maior índice médio ponderado de evasão (31.52%). Mas há que se atentar para área de ciências exatas, com alarmantes níveis de evasão (79.88%); *o que será que houve com a Poli nesses últimos dez anos, cujo número de alunos evadidos (desistências e transferências) superou o número atual de matriculados?* Esta é uma questão que merece uma pesquisa futura, como aborda TIGRINHO (2008, p. 01-14) que identificou escolas de engenharias com um índice de evasão superior a 90% e afirma que isso ocorre tanto em escolas públicas como privadas. Independentemente de quais seriam esses motivos, o fato é que as unidades de ciências exatas da USP são as que apresentam o maior valor de passivo social per capita (R\$ 23.6 Mil), comparativamente com as ciências biológicas (R\$ 4 Mil), ciências humanas (R\$ 5.3 Mil) e à própria média ponderada de toda a universidade (R\$ 10.3 Mil). Isso quer dizer que o índice de eficiência médio da USP (PL dividido pelo Ativo) é de apenas 64%, ou seja, uma perda de 36% em seu processo de formação educacional, nível este de evasão superior a média brasileira de 22% de acordo com o estudo “Evasão no Ensino Superior Brasileiro” do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia pesquisa (LOBO; LOBO; HIPÓLITO, 2007).

Este passivo social per capita multiplicado pelo número de alunos desta pesquisa representa um Passivo Social total (R\$ 552.832 Mil), suficiente para gerar mais 19.262 vagas para novos alunos na USP e este desperdício de verba orçamentária está fortemente influenciado pelas unidades de ciências exatas. *O que se poderia refletir e quais as ações deveriam ser tomadas no sentido de reverter ou melhorar este quadro?* Esta é apenas um tipo de questão que, diante deste novo relatório contábil não-tradicional (Balanço Social), poderia ser discutida sob a estrutura contábil, da mesma forma como ocorre nas reuniões empresariais.

Quais são as unidades mais eficientes, ou seja, aquelas que apresentaram PL mais próximo do valor de seus Ativos? Os campeões de eficiência são as unidades de ciências biológicas (91.2%), seguida das ciências humanas (68.5%) e, por último, as ciências exatas (20.1%), comparativamente com a média ponderada da USP (64%). E os destaques são para as unidades de Medicina (97.1%), Odontologia (96.6%), Farmácia (95.9%), Veterinária (94.9%) e Enfermagem (94.7%), coincidência ou não todas da área de ciências biológicas. *Será que os alunos dessas unidades são mais dedicados, ou mais conscientes de sua opção profissional?*

Segundo OLIVEIRA (2004, p.A12) "Na medicina, os alunos formam grupos de estudo e de trabalho nos laboratórios, existe um convívio mais forte e menos concorrência. Há uma comoção coletiva quando um aluno desiste... a evasão nas áreas de Biológicas é menor que nas de Humanas e Exatas". E uma proposta para diminuir o nível de evasão (ou para aumentar a eficiência do patrimônio líquido social), segundo esse mesmo autor, seria escalar os melhores professores já no início de cada curso. A exemplo destes grupos de estudos, cabe aqui uma sugestão para que as unidades pudessem proporcionar meios e condições para que os alunos permanecessem por mais tempo juntos, exercendo atividades em laboratórios, bolsas de iniciação científica e de cultura e extensão.

Felizmente, no caso da USP, os alunos da área de ciências exatas que apresentam maior nível de evasão e menor nível de eficiência do patrimônio líquido social, representam a menor parcela do número total de alunos (24.1%), superados pela área de ciências biológicas (31.5%) e de ciências humanas (44.4%).

A figura 2 ilustra e resume os comentários e análises efetuados.

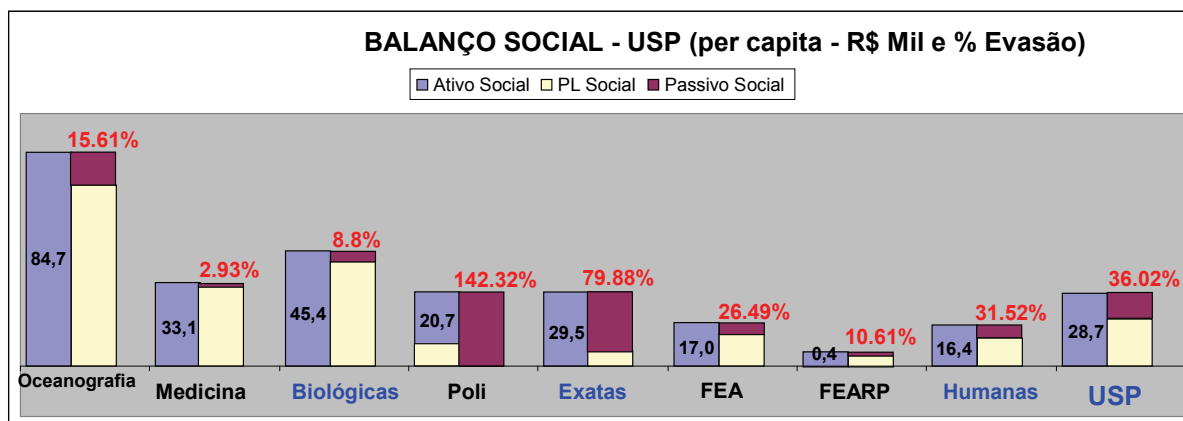


Figura 2 – *Balanço Social da USP (R\$ Mil e % Evasão)*

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na metodologia BCN (LOUETE, 2009) e no método *inquired balance sheet* (KASSAI, 2004), foi possível elaborar os Balanços Contábeis, denominados neste estudo de Balanços Sociais, das unidades de ensino e do consolidado geral da Universidade de São Paulo, o que permitiu gerar um conjunto de informações contábeis, econômicas e qualitativas, suficientes para responder a questão-problema desta pesquisa: *Qual o custo anual dos alunos e qual o nível de evasão de cada uma das unidades da USP?*

Considerando-se o período pesquisado de 1998 a 2008 e os valores orçamentários atuais, os relatórios contábeis apuraram um custo médio ponderado de toda a USP, denominado neste estudo de Ativo Social, de R\$ 28.7 Mil. Se esse custo fosse dividido por doze, resultaria em uma suposta mensalidade mínima de R\$ 2.4 Mil por aluno por aluno, evidenciando o elevado custo, ou ativo social, desta melhor universidade do país. A área de ciências biológicas é a mais cara da Universidade (R\$ 45.4 Mil), seguida das áreas de ciências exatas (R\$ 29.5 Mil) e ciências humanas (R\$ 16.4 Mil). As cinco unidades de maiores custos (IO, FORP, FSP, FOB e FMVZ) abrigam cinco por cento do total de alunos e as cinco unidades de menores custos (FEA, FFLCH, Direito, EACH e FEARP) abrigam 32% do total de alunos da USP, com destaques para o Instituto de Oceanografia (R\$ 84.7 Mil) e para a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (R\$ 0.4 Mil).

A taxa média ponderada de evasão de toda a USP é de 36%, superior a media brasileira de 22% apontada no estudo de LOBO (2007), e é apurada pelo passivo social dividido pelo ativo social. A área de exatas apresenta o maior índice de evasão (79,88%), seguidas pelas áreas de humanas (35.52%) e biológicas (8.8%), com destaque para a Poli (142,32%) e para a Medicina (2.93%). E são inversamente correlacionadas (-0.25) com seus respectivos custos anuais per capita.

Finalizando, de acordo com os relatórios contábeis, os campeões de índice de eficiência (patrimônio líquido social dividido por ativo social) são as unidades de ciências biológicas (91.2%), seguida das ciências humanas (68.5%) e, por último, as ciências exatas (20.1%), comparativamente com a média ponderada da USP (64%). E os destaques são para as

unidades de Medicina (97.1%), Odontologia (96.6%), Farmácia (95.9%), Veterinária (94.9%) e Enfermagem (94.7%), coincidentemente todas da área de ciências biológicas. A menos eficiente é a Poli com um patrimônio líquido social negativo, ou um passivo social a descoberto.

No contexto desses relatórios contábeis não-convencionais, sugerem-se a continuidade deste estudo, por meio de estudos transversais que possam aumentar o foco de visão para promover a expansão qualitativa e quantitativa da educação no Brasil, não apenas para atrair mais alunos para o ensino superior, mas principalmente para mantê-lo até o momento da colação de grau.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOVERNO ESTADUAL Constituição Estadual de São Paulo.

GOVERNO FEDERAL. Decreto n. 51.461 de 2007.

GOVERNO FEDERAL. Constituição Federal de 1988.

INSTITUTO LOBO para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia - http://www.loboeassociados.com.br/p_artigos/artigos/artigo_evasao.pdf - acesso em nov/09.

KASSAI, J. R. *Balanco perguntado - Inquired balance sheet: uma técnica para elaborar relatórios contábeis de pequenas empresas*. Anais do XXI Congresso Brasileiro de Custos, Porto Seguro/BA, 2004.

KASSAI, José Roberto ; FELTRAN-BARBIERI, R. ; SANTOS, F. C. B. ; CARVALHO, L. N. G. ; CINTRA, Y. C. ; FOSCHINE, A. . The Environmental Equity of Nation: a reflection in the scenario of climate change. In: Second Italian Conference on Social and Environmental Accounting Research, 2008, Rimini-Italian. Social and Environmental Accounting Research. Rimini-Italian, 2008.

KASSAI, José Roberto ; FELTRAN-BARBIERI, R. ; SANTOS, F. C. B. ; CARVALHO, L. N. G.; CINTRA, Y. C. ; FOSCHINE, A. . Environmental Balance Sheet of Nations: a reflection in the scenario of Climate Change. In: EMAN 2009: Environmental Accounting—Sustainable Development Indicators, 2009 Prague/the Czech Republic, April 23-24.

LOBO, ROBERTO ; LOBO, M. B. C. M. ; HIPOLITO, O. Evasão no Ensino Superior: causas e remédios. Folha de S. Paulo, São Paulo - SP, p. A3 - A3, 15 jan. 2007.

LOUETE, Anne. *Compêndio de Indicadores de Sustentabilidade das Nações – uma contribuição ao diálogo da sustentabilidade*. Willis Harman House Antakarana, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 116p.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. *Metodologia qualitativa de pesquisa*. Universidade de São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Altas taxas de evasão afetam a USP. [Depoimento]. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 22 fev. 2004. p. A12.

Revista *Compêndio de Indicadores de Sustentabilidade das Nações*, da Editora Willis Harman Site da House Antakarana, 2009 www.compendiosustentabilidade.com.br/2008/index.asp

TIGRINHO, L.M.V. Evasão escolar nas instituições de ensino superior. *Revista Gestão Universitária*. V. 173, p. 01-14, 2008.

USP - ANUÁRIO ESTATÍSTICO – <https://sistemas.usp.br/anuario/> - acesso em out/2009.

USP - Sistema Fênix - <https://sistemas.usp.br/fenixweb/> - acesso em outubro de 2009.

USP - Sistema JupiterWeb - <https://sistemas2.usp.br/jupiterweb> - acesso em outubro de 2009.

USP – Universidade de São Paulo – site www.usp.br – acesso em outubro de 2009.